

Roda de conversa LGBTQIAP+ “ quebrando tabus” UBS Jardim Parapanema

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador;

Autores: Michelle Souza de França, Bruno de Oliveira Santos Saito, James Braga de Souza, Elaine Aparecida Motta e Regina Araújo Xavier.

Afiliação: Unidade Básica de Saúde Jardim Parapanema (UBS), São Paulo -SP; Centro de estudos e pesquisas Doutor João Amorim, Núcleo Técnico Regional São Paulo , Instituto CEJAM “Responsabilidade ambiental”

Descritores:

Acolhimento, LGBTQIAP+, Comunidade, humanização.

Introdução:

LGBTQIAP+ é uma sigla que representa uma comunidade, cada letra se refere a um grupo sendo: Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan ou poliamoroso, entre outros. No ano de 2022 a UBS Jardim Parapanema provocada pelo GT Linha de cuidado LGBTQIAP+ iniciou um projeto voltado para a atenção e quebras de tabus sobre a comunidade LGBTQIAP+, além de incentivar o acesso ao serviço pela comunidade LGBTQIAP+.

Objetivo:

Capacitar os profissionais de saúde para o atendimento humanizado às pessoas Trans entre outras da comunidade LGBTQIAP+, incentivar o uso do serviço de saúde, bem como aproximar a comunidade da Unidade Básica de Saúde.

Método:

A unidade de saúde por intermédio do Núcleo de Prevenção da Violência e agente de promoção ambiental, iniciaram a roda de conversa no dia 22/06/2022 com colaboradores e população para tratar de temas como: identidade de gênero, sexualidade, atendimento humanizado para colaboradores e acolhimento, atividade periódica acontecendo uma vez

por bimestre. A roda de conversa contou com a presença de serviços especializados no atendimento a comunidade LGBTQIAP+ no dia 04/08/2022, apresentando debates sobre a importância no acolhimento humanizado para este público que acaba sofrendo discriminação em seu cotidiano de diversas formas.

Resultados:

A capacitação de 20 profissionais para o atendimento humanizado em casos específicos como o de homens e mulheres trans, por exemplo, entre outros da comunidade LGBTQIAP+, aumento na procura por atendimentos na unidade vindos de pessoas LGBTQIAP+, vínculo da unidade por meio da roda de conversa com a população local.



Discussão:

O Ministério da Saúde, reconhece que a identidade de gênero e a identidade sexual, como fator de discriminação, exclusão e violação de direito à Saúde. Para o Ministério da Saúde os princípios propostos na política nacional do SUS, preconiza a importância da universalidade de acesso em todos os níveis de assistência, sem preconceito ou privilégio de qualquer espécie

Conclusão:

Concluimos portanto a importância do atendimento humanizado e quebra de paradigmas para diversos públicos em especial para a comunidade LGBTQIAP+ , garantindo desta forma o atendimento adequado para todos sem distinção ou discriminação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Rev. Saúde Pública, 42(3), 570-573. Disponível < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n3/itms.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. E-book. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.